

SOLANGE DOS SANTOS VITOR MARTIMIANO - 6º SEM- TEOLOGIA

PROJETO DA ATIVIDADE ACADÊMICA DE EXTENSÃO DO CURSO DE BACHARELADO DE TEOLOGIA

PROJETO 2 - HISTÓRIA DAS RELIGIÕES/ SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO/ FILOSOFIA CRISTÃ

1. Estado e Religião:

Religião é um conjunto de culturas, visões de mundo e crenças que possibilitam a integração da humanidade com a espiritualidade e valores morais. Esse sistema engloba o cenário subjetivo da vida composto pela adoração, fé e crença que podem ser praticadas individual ou coletivamente. Faz parte da religião uma diversidade de símbolos como livros sagrados, objetos, tradições e histórias que servem para dar sentido à vida e explicar a origem humana e universal.

As leis religiosas são baseadas no cosmos e na natureza humana e, por esse motivo, foram responsáveis pela construção da história da humanidade e de suas estruturas sociais ao longo do tempo, desde os primórdios a religião possui forte influência sobre o homem, seja em relação a sua vida privada ou em relação à sua vida social.

Por isso devemos refletir sobre a religião além do campo da metafísica, posto que, vivemos em uma sociedade que sofreu, sofre e sempre sofrerá influência das religiões, que pode servir tanto para os desígnios de uma vida pacífica como para gerar conflitos entre povos.

O conceito de Estado diz respeito ao conjunto de instituições políticas e administrativas responsáveis por ordenar e regular o espaço de um povo ou nação. A existência de um Estado pressupõe que ele possua seu próprio território, que tenha ação soberana, seja dirigido por um governo próprio e seja pessoa jurídica de direito público internacionalmente reconhecida.

É na história da humanidade, que tanto a Religião quanto o Estado se mostram relacionáveis, visto que a sociedade se apodera dessa relação para fins pessoais ou coletivos, objetivando superioridade, dominações ou regulações que se mostrem úteis e aplicáveis. No que diz respeito à relação de um Estado com as religiões nele existentes, ele pode ser categorizado em duas classificações distintas: **Estado Laico** e **Estado Religioso**.

Estado Religioso: É aquele em que a religião interfere em alguma medida na administração, legislação ou gestão pública e é também chamado de Estado confessional. Na atualidade, está presente em especial no mundo islâmico, mas pode ser identificado também na África e na Ásia.

Estado Laico: é aquele que prevê a neutralidade em matéria confessional, não adotando nenhuma religião como oficial e mantendo equidistância entre os cultos. É conhecido também como Estado Secular. Em alguns Estados laicos, há incentivo à religiosidade e à tolerância entre os credos, enquanto outros chegam a criar leis e mecanismos para dificultar a manifestação religiosa em público.

1.1. Leis:

Classicamente se estabelece uma distinção entre as **leis humanas** – que regulam as relações entre os homens e têm um caráter convencional, prescritivo, normativo, sendo originárias do uso, do costume, das práticas sociais – e as **leis naturais**, que descrevem os princípios, que regem os processos naturais e são portanto universais e necessárias.

Lei científica: aquela que estabelece, entre os fatos, relações mensuráveis universais e necessárias, permitindo que se realizem previsões. As leis científicas têm uma formulação geral, sendo ou uma generalização a partir da experiência (“a água ferve a 100o C”) ou uma formulação mais complexa (“dois corpos não podem ocupar ao mesmo tempo o mesmo lugar no espaço”), frequentemente de caráter dedutivo e expressa em linguagem matemática (“E=mc²”). As leis científicas têm sempre um caráter hipotético; dadas tais condições, tal resultado será obtido.

Lei moral: conjunto de princípios ou regras relativos à conduta humana.

Lei divina: preceito religioso revelado por Deus aos homens. Exemplo: os Dez Mandamentos da lei de Moisés.

Em suma, lei é uma regra escrita, geral, abstrata, impessoal, que tem por conteúdo um direito objetivo, no seu sentido material; elas desempenham um papel crucial na organização social, fornecendo diretrizes para o comportamento adequado e garantindo a segurança, a igualdade de direitos e de oportunidades para todos os cidadãos. Dependendo de sua destinação, é chamada de lei constitucional, administrativa, civil, penal, processual, tributária, comercial, eleitoral, previdenciária, trabalhista etc. É essencialmente uma regra que se dirige antes de tudo à razão e não pode ser obedecida senão enquanto é suficientemente conhecida.

1.2. Religião e Escola:

A história da humanidade nos mostra que a religião sempre possuiu estreitas ligações com a educação, as antigas civilizações estavam rigorosamente ligada ao ensino da religiosidade, já na Idade Média as primeiras unidades escolares eram administradas por irmandades católicas, com grande influência na aquisição do saber.

Atualmente um Ensino Religioso que atenda a todos os alunos optantes, independentemente do credo que ele pratica, é a formulação requerida por muitas autoridades e docentes, um ensino que trabalha a história das religiões, a importância das religiões para a história. O Ensino Religioso é a única disciplina que pode minimizar o preconceito e a intolerância religiosa que ainda existem nas escolas.

1.3. Religião e a laicidade:

O advento da separação entre a Igreja e a máquina da administração pública, como também o desenvolvimento de sociedades com pluralidade de tradições religiosas, impôs a necessidade de adoção do princípio da laicidade enquanto ferramenta essencial de promoção da convivência democrática entre as diferenças, a laicidade passou a ser então, não apenas uma separação entre Estado e religião e passou a se definir também como um pressuposto para que as diferentes tradições possam encontrar caminhos de coexistência.

Sem a laicidade, até os sistemas escolares correm o risco de reproduzir visões de mundo únicas, excluindo minorias étnicas, religiosas e culturais e dando espaço para o fortalecimento de discursos conservadores; na educação sempre haverá um campo de interesse, pois é no espaço escolar que deve ocorrer a transmissão dos valores para a construção de uma vida democrática.

2. Conceito de Religião:

Religião é um conjunto de culturas, visões de mundo e crenças que possibilitam a integração da humanidade com a espiritualidade e valores morais. Esse sistema engloba o cenário subjetivo da vida composto pela adoração, fé e crença que podem ser praticadas individual ou coletivamente.

Dentre os ensinamentos proporcionados pela maioria das religiões estão a moralidade, a ética e o sagrado, que auxiliam na construção de uma filosofia de vida baseada nas ideias que cada uma propõe em seus ambientes ritualísticos. Todos os tipos de religião têm seus fundamentos, algumas se baseiam em diversas análises filosóficas, que explicam o que somos e porque viemos ao mundo, outras se sobressaem pela fé e outras em extensos ensinamentos éticos.

3. Religiões Monoteístas:

O termo Monoteísmo etimologicamente tem origem nas palavras gregas mόνος = único, thέos = deus. Os monoteístas seguem apenas uma religião e creem em uma única divindade, como criador do universo e salvador da humanidade, excluindo adorações independentes. Seus seguidores se apoiam nos livros sagrados como a Bíblia , o Alcorão, ou a Torá, por exemplo, e acreditam que seus ensinamentos são transmitidos através de profetas enviados à Terra.

Fazem parte do monoteísmo as religiões mais populares, as quais incluem aproximadamente 50% da população, que são o Cristianismo (seguidores de Jesus Cristo), o Judaísmo e o Islamismo.

4. Religiões Orientais:

Religiões do Extremo Oriente (também designadas Religiões do Oriente, no contexto da Ásia oriental) é um termo de sentido orientalista usado na cultura ocidental para descrever um conjunto de práticas e credos dos povos do Extremo Oriente, resultante da sobreposição do conceito de religião, específico da cultura cristã ocidental, a essas práticas e credos.

O oriente conta com uma abundante quantidade de crenças religiosas e filosofias de vida que não possuem representações semelhantes no ocidente. Em meio a essa diversidade de crenças, duas se destacam por terem sido as religiões oficiais e nacionais da China e do Japão, sendo elas o Taoísmo e o Xintoísmo. Outras religiões do Extremo Oriente incluem o hinduísmo, o budismo, o confucionismo.

5. Religiões afro-brasileiras:

As religiões afro-brasileiras são aquelas originadas na cultura dos diversos povos africanos trazidos como escravos ao Brasil entre os séculos XVI e XIX, tendo um importante papel na preservação das tradições culturais dos diferentes grupos étnicos: negros (afro-brasileiros). Atualmente há também um grande número de brancos e outros grupos étnicos que aderem a tais religiões, em especial o candomblé e a umbanda.

Essas religiões formaram-se em diferentes regiões e estados do Brasil e em diferentes momentos da história. Por isso, elas adotam não só diferentes formas rituais e diferentes versões mitológicas derivadas de tradições africanas diversificadas, como também adotam nome próprio diferente, recebendo diversas denominações regionais.

Várias religiões afro-brasileiras absorveram, em maior ou menor grau, influências de religiões vindas da Europa, como o catolicismo e o espiritismo, e dos povos ameríndios. Elas recebem diversas denominações regionais. São considerados objetos sagrados de culto nas religiões afro-brasileiras os atabaques, assentamentos, roupas, fio de contas e adereços dos Orixás.

6. Religiões pseudo-cristãs:

Religiões pseudocristãs são aquelas que fazem uso da Bíblia como base de seus Artigos de Fé, primariamente aderindo às doutrinas cristãs fundamentais, mas ao mesmo tempo negando sua autoridade única, muitas vezes se desviam significativamente das crenças cristãs ortodoxas, introduzindo doutrinas que contradizem os ensinamentos bíblicos, se considerando “especiais”, ou “iluminados”, desprezando os demais cristãos e se isolando, tendo uma certa semelhança com movimentos gnósticos e outros no início da era cristã.

Um ponto bastante sedutor nessas religiões, é que seus líderes sempre vendem a si mesmos como um oráculo de Deus, uma figura que tem respostas e soluções para tudo na vida. Ao se posarem como “amigos íntimos de Deus”, capazes de receberem mensagens pessoais do próprio Altíssimo, muitos enxergam isso como uma expressão de autoridade e firmam-se, com toda segurança, nas palavras destes homens. Todos procuram respostas. Procuram saber sobre o futuro, sobre o que deve fazer para ser feliz, para vencer o desemprego, a doença etc.

Principais características para se identificar uma pseudo igreja/seita e as filosofias é conhecer

alguns caminhos seguidos por elas, a saber:

- a) ADIÇÃO:** O grupo adiciona algo à Bíblia, isto é, sua fonte de autoridade não se restringe somente à Bíblia;
- b) SUBTRAÇÃO:** O grupo subtrai algo da pessoa de Jesus;
- c) MULTIPLICAÇÃO:** Pregam a auto-salvação. Crer em Jesus é importante, mas não é tudo. A salvação é pelas obras. As vezes repudiam publicamente o sangue de Jesus;
- d) DIVISÃO:** Dividem a fidelidade entre Deus e a organização, desobedecer à organização ou igreja equivale a desobedecer a Deus. Não existe salvação fora do seu sistema religioso.

Em relação a Bíblia:

- a)** Além das Escrituras, seus ensinos têm outras fontes doutrinárias;
- b)** Não aceitam as Escrituras em sua totalidade;
- c)** Distorcem as doutrinas fundamentais, desprezando os princípios auxiliares de Hermenêutica (interpretação do texto);
- d)** Relatam que receberam uma nova revelação do SENHOR anulando ou mudando os mandamentos existentes em Sua Palavra;

Em relação a Pessoa de Jesus Cristo:

- a)** Não o aceitam como o Filho Unigênito do SENHOR;
- b)** Não aceitam Sua natureza divina-humana;
- c)** Não aceitam Seu nascimento virginal;
- d)** Não é o centro de suas atenções;
- e)** Existe outra possibilidade de salvação além da realizada por Cristo, pois cabe ao homem realizá-la, pelas obras;
- f)** Quase sempre tem um líder, vivo ou morto, que possui autoridade igual ou superior a Cristo (Yeshua) e que prestam culto;
- g)** São proselitistas, isto é, se consideram os escolhidos do SENHOR.

REFERÊNCIAS:

- <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/estado-laico-estado-religioso.htm>
- <https://monografias.brasilescola.uol.com.br/filosofia/reflexao-filosofica-sobre-a-influencia-da-religiao-na-vida-social-e-politica-ao-longo-da-historia.htm>
- <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/conteudo-multimidia/detalhe/educacao-e-laicidade-qual-o-papel-da-religiao-no-espaco-escolar>
- <https://www.cacp.app.br/o-desafio-teologico-das-seitas-pseudocristas/>

- <https://cursosbiblicos.teo.br/como-identificar-uma-seita-pseudocrista/>
- <https://obramaranata.wordpress.com/seitas-cristas/>
- <https://projetosemear12.webnode.pt/estudos-seitas/o-que-elas-dizem/>

